

**Danielle Helena Almeida Machado  
Janaina Cazini  
(Organizadoras)**



**O Fortalecimento da  
Escola Inclusiva, Diversa  
e com Qualidade no Ensino**

**Danielle Helena Almeida Machado**

**Janaina Cazini**

(Organizadoras)

# O Fortalecimento da Escola Inclusiva, Diversa e com Qualidade no Ensino

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F736	O fortalecimento da escola inclusiva, diversa e com qualidade no ensino [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-604-1 DOI 10.22533/at.ed.041190309  1. Educação e Estado. 2. Educação especial. 3. Educação inclusiva. 4. Inclusão escolar. 5. Prática de ensino. I. Machado, Danielle H. A. II. Cazini, Janaina.  CDD 371.9
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Educação Inclusiva*”, vem apresentar nos diversos artigos os argumentos e resultados de pesquisas de grandes autores que nobremente norteiam os aspectos condizentes a Educação Inclusiva. Dessa forma, traduz um viés das prerrogativas do ensino e aprendizagem dos docentes na performance das experiências com a educação inclusiva, a presença da psicopedagogia nas dificuldades escolares, as preocupações com a Educação Ambiental no garimpo e no campo, entre outras narrativas condicentes.

Desafios e oportunidades em todos as modalidades educacionais estão pautadas nas entrelinhas das publicações da Atena Editora, os capítulos apresentam estudos sobre a Educação Inclusiva, a Educação Ambiental e as Políticas Públicas na esfera Inclusiva na Sociedade.

A Educação Inclusiva é colocada a luz da reflexão social desde 1988 com a Constituição Federal Brasileira onde garante que a educação é um direito de todos e é dever do Estado oferecer Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na Rede regular de ensino. Que adequou as instituições, de maneira geral, a conjeturar estudos, metodologias como alternativas viáveis de inclusão educacional.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que são excluídos socialmente ou por suas deficiências físicas, ou por suas deficiências tecnológicas bem como a Modalidade de Educação a Distâncias e toda sua beneficie massiva e transformadora da pratica educacional, apresentando artigos que: refletem sobre a formação do Professor na perspectiva inclusiva; a Alternativa da Educação a Distância para suprir nas necessidades física, econômicas e sociais; Estudos de casos que apresentam desafios e soluções para os públicos em questão.

Os aspectos que norteiam a Educação Ambiental estão intimamente ligados aos processos educacionais de gestão que efetuam experiências e práticas educativas no desenvolvimento da prática sustentável no campo, no garimpo e das diversas áreas de difícil acesso do público que necessita atenção especial.

Ao que concerne as Políticas Públicas na esfera Inclusiva na Sociedade, refere-se na atuação da psicopedagogia frente às dificuldades de aprendizagem, a história e memória do sindicato dos trabalhadores, bem como, o papel da educação na sociedade referindo-se à formação dos educandos do ensino médio.

Para tanto, todas as práticas educacionais da Educação Inclusiva são imprescindíveis ao ensino e aprendizagem eficaz e satisfatório do educando. Os saberes estão correlacionados nas leis vigentes e nas práticas didáticas educacionais. Dessa forma, estima-se reportar à Educação Inclusiva como abrangente e competente.

Por fim, espera-se que este livro possa fortalecer e clarificar os leitores sobre as várias modalidades da Educação Inclusiva como força motriz para o desenvolvimento e a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado  
Janaína Cazini  
(Organizadoras)

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A URGÊNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS DE GARIMPO NO NORTE MATO-GROSSENSE	
José Aldair Pinheiro Aumeri Carlos Bampi Edneuzza Alves Trugillo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0411903091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA MUNICIPAL ANÍSIO TEIXEIRA – CURITIBA/PR	
Janaina Frantz Boschilia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0411903092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>10</b>
LIXO MARINHO E A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE CANANÉIA, LITORAL SUL DO SÃO PAULO	
Daiana Proença Bezerra Valéria Ghislotti Iared	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0411903093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>22</b>
GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS ESCOLARES: PONTOS E CONTRAPONTO SOBRE ORGANIZAÇÃO, SUJEITOS E PARTICIPAÇÃO NAS ESCOLAS DO CAMPO	
Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho Maria Jucilene Lima Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0411903094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
INSERÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO NO ENSINO BÁSICO DA ZONA RURAL RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Everton Aparecido Moreira de Souza Cremilson de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0411903095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>41</b>
NARRATIVAS DE FORMAÇÃO: PARTILHANDO SABERES DOCENTE SOBRE CURRÍCULO CONTEXTUALIZADO À REALIDADE DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA	
Maria Lúcia Anunciação Martins Juliana Gonçalves dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0411903096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>53</b>
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Matheus Casimiro Soares Ferreira Lucas Casimiro Soares Ferreira Meubles Borges Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0411903097</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 64**

OS DESAFIOS PARA A OFERTA DO ENSINO NAS CLASSES MULTISSERVIADAS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE DUTRA-BAHIA

Maiane Alves Machado  
Maria Dorath Bento Sodré

**DOI 10.22533/at.ed.0411903098**

**CAPÍTULO 9 ..... 76**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: OS SABERES CONSTRUÍDOS PELOS PROFESSORES A PARTIR DE SUAS EXPERIÊNCIAS COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, EM DUAS ESCOLAS DE FORTALEZA

Daniel de Oliveira Perdigão  
Ângela Martins de Castro  
Mariana Lima Vecchio

**DOI 10.22533/at.ed.0411903099**

**CAPÍTULO 10 ..... 81**

PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS SOBRE O ENSINO DE BIOLOGIA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO EM IMPERATRIZ/MA

Darlan Morais Oliveira  
Fernando Brasil Alves  
Ana Amélia Coelho Braga  
Fyama da Silva Miranda Gomes  
Josidalva de Almeida Batista  
Josiane Almeida Silva  
Alcicleide Pereira de Souza  
Maria José Costa Faria  
Henrique Silva de Souza  
Maria da Conceição Silva Cardoso  
Jael Sanches Nunes  
Teresinha Guida Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.04119030910**

**CAPÍTULO 11 ..... 85**

EXISTE UNIDADE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA SURDOS NO BRASIL?

Rubia Carla Donda da Silva  
Viviani Fernanda Hojas

**DOI 10.22533/at.ed.04119030911**

**CAPÍTULO 12 ..... 94**

LITERATURA SURDA E O ENSINO DE LIBRAS: UM OLHAR PARA A CRIANÇA OUVINTE

Raylla Samara Pontes dos Santos  
Aline de Fátima da Silva Araújo  
Jéssica da Silva Ramos  
Tamyres Soares Targino Muniz

**DOI 10.22533/at.ed.04119030912**

**CAPÍTULO 13 ..... 108**

MULTILETRAMENTOS, LIBRAS E FORMAÇÃO DOCENTE

Adriana Moreira de Souza Corrêa  
Natália dos Santos Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.04119030913**

**CAPÍTULO 14 ..... 120**

NEAI E SUAS AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Carla Imaraya Meyer de Felipe  
Surama Lopes do Amaral  
Rosielen Alves de Souza  
Sergio Machado Morais Júnior  
Ivandro Rafael Heckler

**DOI 10.22533/at.ed.04119030914**

**CAPÍTULO 15 ..... 131**

ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELETRICIDADE PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Pedro Arly de Abreu Paula  
Gilberto Dantas Saraiva  
Silvana da Silva Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.04119030915**

**CAPÍTULO 16 ..... 143**

FOTOGRAFIA E CEGUEIRA: PARA ALÉM AS FRONTEIRAS DA COMUNICAÇÃO VISUAL

Ana Cláudia Dias Ribeiro  
Aloir Pedruzzi Junior  
Emi Silva de Oliveira  
Caroline Alves Dias

**DOI 10.22533/at.ed.04119030916**

**CAPÍTULO 17 ..... 152**

O PAPEL DE DOCENTES E GESTORES ESCOLARES NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Pedro Felipe da Costa Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.04119030917**

**CAPÍTULO 18 ..... 167**

PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS/EXATAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL – REVISÃO DE LITERATURA

Darlan Morais Oliveira  
Ana Amélia Coelho Braga  
Josidalva de Almeida Batista  
Josiane Almeida Silva  
Alcicleide Pereira de Souza  
Maria José Costa Faria  
Henrique Silva de Souza  
Maria da Conceição Silva Cardoso  
Larissa Carvalho de Sousa  
Patrício Francisco da Silva  
Leide Cintia Vieira Silva  
Cremilda Peres Cangussu de Abreu

**DOI 10.22533/at.ed.04119030918**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>172</b>
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: O PAPEL DAS POLÍTICAS DE ENSINO MÉDIO NA FORMAÇÃO DE EDUCANDOS NO MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA PARAENSE	
Afonso Welliton de Sousa Nascimento	
Francinei Bentes Tavares	
Yvens Ely Martins Cordeiro	
Alexandre Augusto Cals e Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04119030919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>185</b>
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM NA APROVAÇÃO NO ENEM	
Raelma Medeiros Dantas	
Maria Genilda Marques Cardoso	
Iloneide Carlos de Oliveira Ramos	
Isauro Beltrán Núñez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04119030920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>197</b>
A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Tiago Oliveira de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04119030921</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>211</b>
HISTÓRIA E MEMÓRIA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MORRO DO CHAPÉU-BA (1979-2015)	
Solon Natalício Araújo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04119030922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>226</b>
POR UMA POÉTICA DA MEMÓRIA: NARRATIVAS VISUAIS ENTRECruzANDO TEMPOS E ESPAÇOS	
Roberto Lima Sales	
Mariane Freiesleben	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04119030923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>238</b>
FORMAÇÃO HUMANA E VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: TRAÇOS DE UMA RELAÇÃO QUE DESAFIA O PROFISSIONAL PROFESSOR	
José Robério de Sousa Almeida	
Maria Elizomar de Almeida e Silva Sousa	
Lia Hebe Gonçalves de Lima Oliveira	
Maria Josenir da Silva Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04119030924</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>254</b>

## NEAI E SUAS AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

### **Carla Imaraya Meyer de Felipe**

Fundação Universidade Federal do Rio Grande -  
FURG Rio Grande – RS

### **Surama Lopes do Amaral**

FURG Rio Grande – RS

### **Rosielen Alves de Souza**

FURG Rio Grande – RS

### **Sergio Machado Moraes Júnior**

FURG Rio Grande – RS

### **Ivandro Rafael Heckler**

FURG Rio Grande – RS

**RESUMO:** Este artigo busca discorrer sobre a trajetória de 2005 a 2017 do Programa Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas- NEAI da Universidade Federal do Rio Grande - FURG a partir do contexto histórico e das atividades propostas para viabilizar a acessibilidade e permanência dos estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas. O NEAI conta com três laboratórios: o LabNEAI - que abarca o trabalho de mediação através do atendimento do Grupo de Acessibilidade – GA que oferece suporte psicológico e assistência social aos discentes e docentes; Grupo de Capacitação que oferta cursos para a comunidade acadêmica as Atividades Fisioterapêuticas e laborais para estudantes com deficiência física. Em 2011 o Ministério da Educação – MEC disponibilizou o segundo

laboratório a Sala de Recursos Multifuncionais – SRM que adapta materiais utilizando recursos de Tecnologia Assistiva – TA e, em 2015 foi implantado o Laboratório de Acessibilidade e Mobilidade Urbana – LAMU que atende, conforme legislação vigente, a demanda de acessibilidade arquitetônica e maior mobilidade no espaço acadêmico. Oportunizando que a universidade, enquanto espaço público de ensino superior, seja um espaço com a estrutura necessária para receber qualquer público, independente se a sua limitação e/ou deficiência, sendo temporária ou permanente. Indivíduos, estes que enfrentam muitos obstáculos, como locomoção, comunicação e aprendizagem. Sendo assim, há um número evolutivo de estudantes incluídos, necessários para uma inclusão consistente e que garanta a presença destas pessoas como verdadeiros cidadãos na sociedade, com equidade, tornando necessária a investigação de que forma ocorre o processo de inclusão.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação, acessibilidade, inclusão, pessoas com deficiência

### **NEAI AND ITS AFFIRMATIVE ACTIONS IN HIGHER EDUCATION**

**ABSTRACT:** This article seeks to describe the trajectory from 2005 to 2017 of the Nucleus Program of Studies and Inclusive Actions - NEAI

of the Federal University of Rio Grande - FURG, based on the historical context and the activities proposed to enable the accessibility and permanence of students with disabilities and / or specific educational needs. NEAI has three laboratories: LabNEAI - which encompasses the work of mediation through the Accessibility Group - GA that provides psychological support and social assistance to students and teachers; Training group that offers courses for the academic community the Physiotherapeutic and labor Activities for students with physical disabilities. In 2011, the Ministry of Education (MEC) made the second laboratory available to the Multifunctional Resources Room (SRM), which adapts materials using Assistive Technology (TA) resources, and in 2015 the Accessibility and Urban Mobility Laboratory (LAMU) , the demand for architectural accessibility and greater mobility in academic space. Opposing that the university, as a public space of higher education, is a space with the necessary structure to receive any public, regardless of its limitation and / or deficiency, being temporary or permanent. Individuals, these who face many obstacles such as locomotion, communication and learning. Thus, there is an evolving number of students included, necessary for a consistent inclusion and guaranteeing the presence of these people as true citizens in society, with equity, making it necessary to investigate how the inclusion process occurs.

**KEYWORDS:** education, accessibility, inclusion, people with disabilities.

## 1 | INTRODUÇÃO

As políticas públicas voltadas para a Educação Inclusiva vêm demandando ações que possibilitem o acesso e a permanência de pessoas com deficiência e ou necessidades educativas específicas ao ensino comum. Sendo assim em 2005, foram implantados núcleos de acessibilidade e inclusão para acesso pleno de pessoas com deficiência às instituições federais de ensino superior (Ifes), respondem pela organização de ações institucionais que garantam sua integração à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.

Na Universidade Federal de Rio Grande – FURG foi instituído o Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas – NEAI que objetiva promover práticas inclusivas no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar e multiprofissional visando melhorar o acesso das pessoas com deficiência e ou necessidades educativas específicas - NEE a todos os espaços, ambientes, ações e processos desenvolvidos na instituição, buscando integrar e articular as demais atividades para a inclusão educacional e social desses estudantes.

O Programa NEAI conta com três laboratórios: Laboratório NEAI – LabNEAI que desenvolve suas atividades através do Grupo Acessibilidade, do Grupo Capacitação e das Atividades Fisioterapêuticas; o segundo laboratório é a Sala de Recursos Multifuncionais instituída pelo Ministério da Educação – MEC em 2011 e o terceiro laboratório é o Laboratório de Acessibilidade e Mobilidade Urbana – LAMU inaugurado em 2015. O núcleo vem a mais de dez anos auxiliando no processo de acessibilidade,

inclusão e equidade.

Na FURG contamos, também com a política de inclusão que têm o Programa de Ações Afirmativas – PROAAF e apoia a reserva de vagas (5%) destinadas a candidatos com deficiência, ingresso por cotas e atualmente, há noventa e oito estudantes efetivamente matriculados nos mais variados cursos. A tabela abaixo aponta o número de ingressantes por ano, sendo um total de 112 acadêmicos nos últimos quatro anos.

Ano	Número de Ingressantes
2014	22
2015	32
2016	32
2017	26

Tabela: Número de Ingressantes por ano.

Fonte: Lista Ingressantes PROAAF

Ao referir-se à ingressantes por deficiência, foram criados quatro grupos, estes são deficiência física, deficiência visual, deficiência auditiva e demais deficiências e/ou NEE. Os grupos englobam aqueles que de acordo com a deficiência apresentam alteração completa ou parcial, como por exemplo no grupo de deficiência visual onde temos baixa e visão e cegueira. O gráfico que segue apresenta o número de ingressantes em cada grupo.

Pode-se observar com o gráfico que o maior número de ingressantes com deficiência física (DF) é quarenta e dois, seguido por deficiência visual com vinte e quatro, deficiência auditiva com dezessete e os outros quinze ficam divididos entre múltiplas deficiências com quatro, síndrome de Asperger com dois, transtorno do espectro autista e paralisia cerebral com três e altas habilidades - superdotação, epilepsia e deficiência intelectual com um cada.

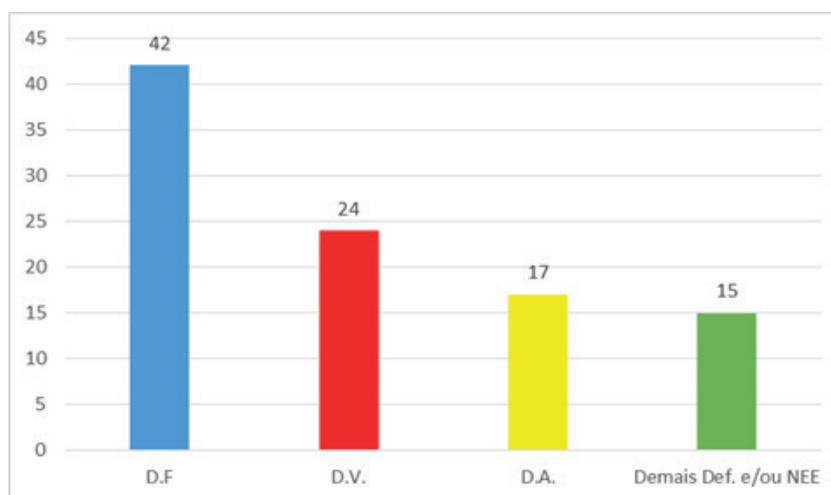


Gráfico – Número de estudantes efetivamente matriculados em 2017, por deficiência e/ou NEE.

Fonte: Lista Ingressantes PROAAF

O gráfico a seguir traz a correlação entre as deficiências e/ou NEE e seu gênero.

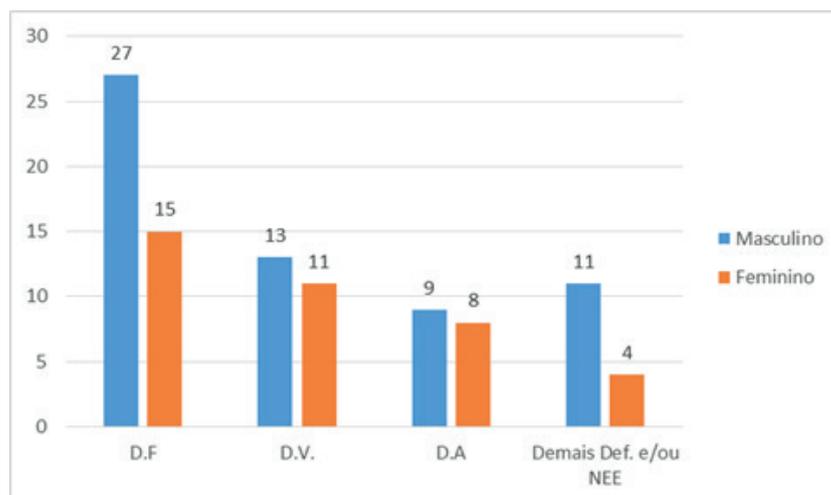


Gráfico – Número de alunos efetivamente matriculados em 2017 de acordo com deficiência e/ou NEE e sexo.

Fonte: Lista Ingressantes PROAAF

No gráfico apresentando acima pode-se observar o número elevado de ingressantes do sexo masculino apresentam deficiência física. Observa-se o baixo número de ingressantes do sexo feminino, de forma geral, havendo alguns estudos que ratificam esse resultado.

Na FURG todos os estudantes têm livre arbítrio na escolha do curso que deseja frequentar e constata-se que o estudante com deficiência ingressante pela política de cotas, tiveram como cursos mais procurados/escolhidos: medicina, engenharia civil empresarial, engenharia mecânica e enfermagem. Desconstruindo a ideia de historicamente terem mais oportunidades na área das Ciências Humanas.

Esse cenário é reflexo do que desenvolve-se no país um perfil de escola: inclusiva, discutindo, desde as esferas federais, questões de acessibilidade arquitetônica, acessibilidade nos espaços sociais, acessibilidade online, acessibilidade ao currículo, acessibilidade a avaliação, etc. Cenário onde os recursos e ferramentas tecnológicas são determinantes nas possibilidades das diferenças encontradas no processo ensino-aprendizagem, na acessibilidade e, consecutivamente, no desenvolvimento da individualidade.

## 2 | CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Os avanços através das políticas públicas de educação/educação inclusiva demandaram aperfeiçoamento dos programas/projetos e maiores investimentos para que a inclusão, acessibilidade e permanência forem garantidas de forma plena. Visando à formação acadêmica e a formação de um sujeito capaz de se auto gerir de forma a alcançar seus objetivos.

O MEC em 2010, como suporte para a Educação Inclusiva foram implantadas as Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas da rede pública de ensino básico. Elas foram equipadas com instrumentos de avançada tecnologia, objetivam apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado - AEE aos estudantes com deficiência e ou necessidades educativas específicas. E, em 2011 a FURG também recebe uma sala de recursos multifuncionais que objetiva oferecer recursos de tecnologia assistiva – TA, possibilita acesso à informação e à comunicação, assim como disponibiliza materiais acessíveis que atendem a solicitação pedagógica. Há materiais tipo impressora em braile, lupas, órteses, regletes, mas o trabalho mais efetivo e eficaz é o humano. Nestes espaços educativos há um profissional especializado que atende à necessidade específica do estudante.

No contexto das tecnologias, pensa-se, sobretudo, em permitir que estudantes com deficiência visual, com deficiência física, com deficiências intelectuais, os surdos, os surdos cegos, com transtornos do espectro autista, com altas habilidades/superdotação, com transtorno psíquico, com dificuldade de leitura, escrita e/ou matemática ou com transtorno de hiperatividade e déficit de atenção atuem como provedores ativos e tenham a capacidade de transformar a informação em conhecimento através da educação. Fomentando a TA como uma forma de solucionar a promoção de ações de acessibilidade e inclusão.

As salas de recursos multifuncionais fazem parte da Educação Inclusiva: criam possibilidades de os estudantes utilizarem recursos para acessibilidade, em todos os níveis de ensino. Estas salas dispõem de recursos que possibilitam a estas pessoas condições de acesso à educação; conseqüentemente, proporcionam melhoria na qualidade de vida, seja através do crescimento intelectual (acesso a informações e educação), pessoal (possibilidade de se comunicar e formas de entretenimento com outros indivíduos em condições de igualdade) e profissional (ter meios adequados para desenvolver uma atividade profissional, possibilitando a conquista da independência financeira).

Segundo Santarosa (2002), os recursos de TA tem uma enorme proporção podendo ir de um simples par de óculos até complexos sistemas computadorizados que permitem o controle do ambiente e até a própria expressão do indivíduo. Nesse sentido oferecer a inclusão sócio digital, sendo, para a maioria dos estudantes com deficiência, o principal espaço de acesso ao conhecimento e aos recursos tecnológicos, dando suporte científico aos seus estudantes, oferecendo aprendizagens significativas, possibilitando o melhor desenvolvimento das habilidades deles a partir de recursos pedagógicos adequados, integrando as tecnologias nas ações educativas contribuindo para as aprendizagens e inclusão social.

Visto o atual crescimento estrutural da FURG, no que tange a ampliação de prédios, pavimentações, calçadas, passarelas, ciclovias, entre outras obras, percebe-se que tal crescimento não tem correspondido de maneira satisfatória em alguns fatores importantes que deveriam ser salientados no desenvolvimento dos projetos

atuais e nos que ainda estão por vir.

Um desses fatores importantes é a acessibilidade arquitetônica que é imprescindivelmente necessária em qualquer projeto a ser criado ou obra a ser efetuada, de acordo com o que prevê a legislação vigente. Mais importante ainda, quando falamos de um espaço público de ensino superior, ou seja, a porta de entrada e saída de formação de futuros profissionais das mais diversas áreas, espaço este, que deve por obrigação oferecer a estrutura necessária para receber todo e qualquer público, não importando a sua limitação e/ou deficiência, sendo ela temporária ou permanente.

Com esse processo pode-se perceber que constantemente tais pessoas enfrentam muitos obstáculos, sendo eles de locomoção, comunicação e até mesmo de aprendizagem. Para minimizar esses problemas e colaborar para a transformação deste modelo de urbanização, percebe-se a importância da implantação de um laboratório que trate tais questões com a devida importância e que possa trabalhar em parceria com a equipe da pró-reitora de infraestrutura.

A possibilidade de se obter um espaço público onde qualquer pessoa, independente de sua limitação, possa usufruir sem qualquer tipo de obstáculo ou barreira. Talvez seja uma utopia ter a pretensão de dizer que a acessibilidade e a mobilidade estejam à disposição nas universidades, no trabalho ou em qualquer lugar público, porém devemos nos deter nas políticas públicas adotadas e que visem à superação destas inúmeras dificuldades ainda existentes no que se refere às pessoas com deficiência.

É necessário que a inclusão seja uma realidade consistente e que garanta a presença efetiva destas pessoas como verdadeiros cidadãos na sociedade com direito à educação, ao trabalho e que tais atitudes promovam a sua autonomia e o seu espaço no grupo social, para tanto se faz necessário a investigação de que forma se dá o processo de inclusão. Dessa forma, ratifica-se a importância do laboratório, este que potencializa a construção coletiva no sentido de aproximar a comunidade em geral à universidade. Portanto, a Educação Inclusiva para ter sucesso depende de uma ação conjunta, numa visão atitudinal da universidade com relação a inclusão no que caracteriza um ensino mediado por possibilidades de se adaptar ao sujeito da inclusão: o estudante.

O processo de ensino deve ser contextualizado, envolve um todo, seu projeto político pedagógico, sua metodologia, seus participantes, etc., deve-se observar formas de desenvolver ações de mudanças atitudinais com relação à diversidade humana, conhecendo as necessidades específicas de cada um e buscando eliminar barreiras de acessibilidade, auxiliando a independência, qualidade de vida e a inclusão social.

### **3 | CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA**

O Programa NEAI busca possibilitar acessibilidade e permanência dos estudantes

com deficiência e ou NEE desenvolvendo ações através de seus laboratórios:

#### LabNEAI - Grupo Acessibilidade – GA

Formado por equipe multiprofissional como psicólogas, assistentes sociais e psicopedagogas que acompanham o estudante desde o ingresso à formatura na universidade, realiza:

- Acolhimento: recebe o estudante com deficiência e/ou com necessidades específicas observável, no processo de matrícula, onde pode estabelecer o primeiro contato e apresentar o NEAI;
- Reuniões sistemáticas com a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE, tendo acesso a informações sobre o estudante que permite iniciar a fase de contato com os estudantes para agendamento dos atendimentos. Também durante as reuniões são passados casos de diferentes estudantes que estão necessitando de algum tipo de acessibilidade, seja ela arquitetônica, comunicacional, atitudinal, metodológica, instrumental, tecnológica, etc.;
- Atendimento aos estudantes com deficiência e/ou com necessidades específicas, são realizados por psicólogas, assistentes sociais ou psicopedagogas, tendo como objetivo garantir o acesso a informações sobre o trabalho do NEAI e seus laboratórios, assim como espaço para expor suas necessidades frente à vida universitária. Os técnicos do grupo GA realizam a escuta, orientação e acompanhamento do estudante durante todo o período da vida acadêmica. Para os estudantes que necessitam de acompanhamento psicológico, as psicólogas encaminham para o Centro de Atendimento Psicológico - CAP ou para a PRAE que conta com psicólogos para a realização do atendimento terapêutico. Já para os acadêmicos com necessidades sócio assistenciais, as assistentes sociais realizam visitas domiciliares e encaminham de acordo com a necessidade de assistência. E para os estudantes de outras cidades se vê a possibilidade de acessibilidade aos auxílios que a FURG dispõe. Com relação a aprendizagem, as psicopedagogas auxiliam tanto os estudantes, seus bolsistas e professores como tornar acessível o conteúdo a ser aprendido;
- Atendimentos aos bolsistas do Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas – PAENE com relação as necessidades específicas de acessibilidade e permanência;
- Reuniões/assessoria aos docentes e técnicos: a equipe realiza reuniões com professores dos cursos onde tem estudantes incluídos, também realiza reuniões de capacitação a toda comunidade acadêmica. Onde os docentes e técnicos da universidade tem espaço para colocar suas dúvidas, suas necessidades e trocar ideias, de forma que possamos encontrar juntos, possibilidades de propiciar a aprendizagem e o sucesso da educação inclusiva;
- Atendimento às famílias: há a escuta e a orientação de pais e/ou responsáveis pelos estudantes, oferecendo um espaço que estes expressem suas dúvidas e recebam esclarecimentos com relação à acessibilidade e permanência do estudante em questão na sua trajetória acadêmica;
- Aplicação de avaliações: os técnicos da equipe aplicam provas aos

estudantes, conquista de terem direito a horário ampliado em duas horas, assim como adaptações pertinentes para a sua aprendizagem; Atende as demandas da comissão do programa PROAAf;

- Promoção de eventos voltados para discussões em Educação Inclusiva, com a finalidade de garantir um espaço de reflexão sobre as práticas educativas já instituídas, bem como as possibilidades de adaptações para os estudantes com deficiência e/ou com necessidades específicas.

### Grupo Capacitação

- Planejamento de cursos que capacitem a comunidade acadêmica buscando uma visão atitudinal de inclusão na universidade e despertando maiores possibilidades de ensino aos estudantes com deficiência e/ou com NEE. Frente à demanda significativa de estudantes incluídos na FURG, justifica maior preparo da comunidade acadêmica.
- Curso - Noções de Libras: Busca oportunizar o conhecimento e a prática de Libras, visando à importância da comunicação com a comunidade surda, uma vez que essa torna possível a troca direta de informações e conhecimentos. Fortificando a acessibilidade de diálogo entre ouvintes e surdos;
- Curso - Conversando sobre a prática da mediação: Têm como objetivo, mostrar a importância da mediação entre os alunos com deficiência e/ou NEE no âmbito acadêmico. Para isso, falará sobre o papel do Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas – NEAI, na Universidade Federal do Rio Grande, apresentará em exposições e oficinas, as possibilidades inclusivas através de recursos de mediação. E, também, oferecendo consultoria de técnicos específicos a professores que lidam diretamente com esses estudantes;
- Curso - Propondo Tecnologia Assistiva - TA como recurso na educação: Propondo a aproximação do público-alvo à acessibilidade virtual no âmbito da educação de forma a sensibilizá-los as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com deficiência e ou NEE;
- Curso de Formação Continuada na Área da Educação Especial – Deficiência Visual: Objetiva sensibilizar e instrumentalizar a comunidade acadêmica acerca das especificidades das pessoas que apresentam deficiência visual. Propiciando situações que proporcionem experimentações do cotidiano da pessoa com deficiência.
- Curso Vivenciando a Inclusão: Surge como um espaço de promoção de saúde psíquica no espaço de trabalho. Através da realização de atividades lúdicas e oficinas psicopedagógicas, visando uma função estruturante e instrumental, utilizando-se de técnicas variadas e múltiplas experimentações, propõe experiências singulares a todos educadores, educandos, equipes diretivas e funcionários que atuam nos espaços educacionais.
- Curso Percebendo os Sentidos: Propiciar um espaço de promoção e experimentação dos sentidos corporais, através de oficinas lúdicas e atividades de consciência fonológica. Assim, disponibilizando um aprimoramento dos conhecimentos necessários sobre atividades diversas formas de linguagem, com objetivo de aprimorar o desempenho das atividades realizadas pelos

profissionais de educação.

### **Ações Fisioterapêuticas**

Estas ações buscam promover melhor qualidade de vida aos estudantes com deficiência física e ou com mobilidade reduzida no âmbito acadêmico da FURG através de ações que oportunizarão maior independência viabilizando acessibilidade e permanência, implantando atividades de fisioterapia que ofereçam atividades baseadas em exercícios funcionais, atividades laborais apresentadas com dinamismo de uma forma lúdica.

Contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de valorização da importância do movimento como forma de desenvolvimento, como agente norteador de conhecimento e pesquisa e desenvolvendo atividades que incentivem o uso de tecnologias assertivas.

### **Sala De Recursos Multifuncionais**

Laboratório SRM está à disposição de todos estudantes da FURG especialmente aos com deficiência e ou necessidades específicas. Responsável por apresentar acessibilidade aos materiais recebidos por eles em sala de aula, como artigos e livros, e através de um scanner leitor de textos digitalizar e converter para o computador, transformando o texto do papel em texto aberto a formatação, conhecido como texto puro.

Assim, os estudantes com deficiência visual consigam através de softwares instalados em seus computadores ler/ouvir o material que lhes foi solicitado. Se por hipótese o aluno não possuísse um computador pessoal, a SRM disponibiliza computadores com os softwares previamente instalados.

Outra atividade realizada, busca atender estudantes com “baixa visão”, assim, após a digitalização dos materiais entregues pelo aluno(a) foi feita a ampliação das fontes do texto, para que estas que possuem dificuldade de leitura de textos com fonte pequena tenham a possibilidade de ler seus materiais. Além disso, para auxílio aos estudantes com deficiência visual a SRM dispõe de uma Impressora Braille.

### **Laboratório de Acessibilidade e Mobilidade Urbana – LAMU**

Estuda a acessibilidade arquitetônica no *Campi* FURG, através de ações, realizando estudos permanentes de acessibilidade nos espaços acadêmicos, tais como, salas de aula, espaços de mobilidade, de alimentação e de convivência. Pode-se perceber que constantemente tais pessoas enfrentam muitos obstáculos, sendo eles de locomoção, comunicação e até mesmo de aprendizagem. Para minimizar esses problemas e colaborar para a transformação deste modelo de urbanização, trabalha-se em parceria com a equipe da pró-reitoria de infraestrutura.

O LAMU propõe viabilizar a mobilidade e a acessibilidade de toda a comunidade

acadêmica principalmente as pessoas com algum tipo de deficiência e/ou mobilidade reduzida e/ou necessidade específica.

#### **4 | APRESENTAÇÃO ANÁLISE RESULTADOS**

O NEAI tendo essa abrangência apresentada em seus laboratórios apresenta variados resultados na avaliação de suas ações. Mostrando eficácia, pois o sucesso na trajetória acadêmica é observado pela comunidade tanto acadêmica como em geral.

O LabNEAI acompanha 100% dos estudantes ingressantes pelas cotas, assim como seus familiares e bolsistas PAENE e professores; a SRM atende 100% da demanda que frequenta o laboratório e, o LAMU, além de estudos permanentes de acessibilidade, desenvolveu os projetos: Mobilidade do Centro de Convivência (CC), Padronização de Passarelas Cobertas, Biblioteca para TODOS, Navegador GPS como Ferramenta de Acessibilidade para a Mobilidade no Campus Carreiros. Também desenvolve estudos que se fazem necessários uma maior visão de acessibilidade em espaços de convivência na universidade, como o estudo do Restaurante Universitário.

#### **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino inclusivo, é um objetivo rumo ao qual todos os sistemas podem dirigir-se. As mudanças que precisam ocorrer envolvem muitos níveis do sistema administrativo, incluindo a estrutura do setor central de educação, adaptações curriculares e capacitação docente (MATTOS, 2009). O Grupo Acessibilidade tem o cuidado com todos os processos que envolvem os acadêmicos, desde o ingresso à Universidade até a conclusão do curso.

Para Reily (2008), se uma pessoa com deficiência puder dispor de uma educação adequada, capaz de promover as suas potencialidades, estará reduzindo a consequência social da deficiência. Receber um aluno com necessidades educativas específicas exige, essencialmente, que toda a comunidade educacional esteja comprometida com o mesmo objetivo, o de realmente incluir e não somente integrar alunos.

O número de ingressantes cresce ou se mantém a cada ano, emergindo a necessidade de maior investimento, mais formação e colaboração por parte do governo, universidade e comunidade acadêmica em geral.

Acompanhando a trajetória da Educação Inclusiva e de toda discussão que a legislação vem tendo ao longo dos anos, pode-se dizer que estamos longe do ideal. Caminhamos firmes e fortes em prol da igualdade e núcleos como o NEAI são possibilidades de todos estudantes verem a FURG, não só como uma porta de entrada, mas sim como uma porta de saída com condições de equidade.

## REFERÊNCIAS

FURG (Universidade Federal do Rio Grande). PRAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis). PROAAF (Programa de Ações Afirmativas). **Lista de ingressantes pelo PROAAF**. Disponível em: [www.prae.furg.br](http://www.prae.furg.br). Acesso em 10/06/2017.

MATTOS, Doralina Conceição Santos. **Inclusão escolar sob a perspectiva psicopedagógica interacionista: percursos, implicações e contribuições**. Pós Graduação “Latu Sensu”. Universidade Candido Mendes, pag. 8. Rio de Janeiro 2009.

REILY, L. **Escola Inclusiva: linguagem e mediação**. Série Educação Especial. Editora Papirus, São Paulo, 2008.

SANTAROSA, L. M.C. **Tecnologias Assistivas: viabilizando a acessibilidade ao potencial individual**. Editora UFRGS, Porto Alegre 2002.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**Danielle Helena Almeida Machado** - Graduada na Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Inglesa. Pós-Graduada em Língua Portuguesa e Teoria Literária pela Secal (Sociedade Educativa e Cultural Amélia). Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Esap (Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação). Pós-Graduada em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade São Braz. Pós-Graduada em Qualidade Pública e Responsabilidade Fiscal pela Faculdade São Braz. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Sociolinguística, Dialetoologia, Teoria Literária, Língua Portuguesa e Inglesa. Na área da Indústria possui experiência de Interpretação de Textos Técnicos em Português e Inglês, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Produção e Gestão Industrial no SENAI/ PG (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)

**Janaina Cazini** - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema Fiep, Conselheira da Gestão do Clima, Co-fundadora do ProPcD – Programa de Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de trabalho. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 88, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 161, 162  
Aprendizagem 6, 24, 31, 34, 41, 44, 46, 47, 49, 58, 63, 65, 66, 68, 72, 83, 88, 103, 104, 105, 106, 108, 112, 120, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 142, 144, 154, 155, 156, 160, 168, 187, 188, 189, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 228, 236, 238, 240, 253

### D

Deficiência visual 122, 124, 127, 128, 131, 132, 134, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 171

Desenvolvimento humano 69, 238, 252

Dificuldade de aprendizagem 201, 204, 207, 209

Docente 23, 24, 31, 32, 37, 41, 43, 49, 50, 62, 68, 70, 75, 76, 80, 105, 108, 110, 112, 113, 115, 129, 133, 134, 153, 158, 160, 162, 183, 199, 204, 238, 239, 244, 246, 249, 251, 252

### E

Educação ambiental 1, 2, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 20, 21, 72

Educação básica 33, 38, 46, 51, 52, 67, 71, 72, 75, 84, 86, 87, 93, 133, 141, 153, 155, 164, 167, 168, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 197, 198, 199, 201, 208, 238, 239, 244, 251, 252

Educação inclusiva 76, 77, 78, 79, 80, 85, 87, 88, 92, 103, 105, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 135, 136, 142, 158, 164, 165, 205

Educação no campo 37, 65, 66, 74

ENEM 9, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Ensino-aprendizagem 31, 58, 66, 83, 104, 105, 106, 112, 123, 191, 197, 201, 202, 204, 205, 208, 228, 236

Ensino fundamental 6, 12, 13, 23, 24, 25, 33, 66, 70, 71, 72, 74, 76, 86, 118, 142, 152, 153, 154, 156, 157, 161, 165, 169, 172, 209

Escolas do campo 25, 27, 30, 31, 33, 34, 42, 46, 48, 49, 51, 64, 65, 66, 67, 72, 74

Estudante 49, 58, 90, 123, 124, 125, 126, 185, 190, 191, 194, 228, 235

### F

Formação docente 24, 41, 43, 110, 238, 239, 244, 246

Formação humana 24, 26, 41, 42, 47, 59, 115, 238, 239, 240, 244, 245, 246, 248, 251

### G

Gestor escolar 161, 201

### M

Memória 45, 47, 50, 113, 143, 147, 148, 212, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237

Multiletramento 110

## **P**

Pessoas com deficiência 80, 87, 92, 120, 121, 125, 135, 146, 154, 155, 159, 166

Políticas Públicas 35, 48, 52, 56, 67, 68, 69, 70, 74, 80, 85, 93, 121, 123, 125, 149, 153, 154, 163, 165, 173, 179, 180, 184, 240, 241

Professor 13, 37, 38, 39, 46, 50, 65, 76, 79, 80, 82, 83, 100, 104, 105, 113, 115, 133, 134, 135, 136, 140, 148, 156, 159, 160, 164, 189, 200, 201, 203, 205, 227, 228, 238, 239, 240, 246, 247, 248, 249, 250

Psicopedagogia 197, 204, 209, 210

## **S**

Surdo 82, 83, 85, 87, 88, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 147

Sustentabilidade 2, 6, 10, 11, 20, 47, 51

## **T**

Tecnologia assistiva 120, 124, 127

Trabalhadores rurais 25, 35, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

## **V**

Violência nas escolas 9, 238, 244, 245, 246, 247, 248, 251

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-604-1

